

AS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS DURANTE A PANDEMIA COVID-19.

Camilla Francis Almeida Silva Vezaro¹

Diego Pinheiro Alencar ²

RESUMO

Essa pesquisa de natureza básica buscou analisar a desigualdade socioeconômica e até que ponto ela influencia no ambiente escolar em tempos de pandemia frisou-se ainda as desigualdades das redes públicas frente a rede privada de ensino bem como, as desigualdades entre as grandes regiões do país. O procedimento utilizado foi a qualitativa de caráter bibliográfico, por meio de artigos acadêmicos e por autores fundamentais: Darcy Ribeiro, Paulo Freire e dados obtidos por site como IBGE e Unicef, isso permitiu a análise antes e o que se subestima posto que ainda não se pode mensurar os prejuízos que esse período pandêmico trouxe a educação. Diante desse estudo notou-se que garantir a aprendizagem dos estudantes neste período tem sido desafiador para todos os envolvidos, pois, a falta de ferramenta como a internet e os equipamentos necessários têm dificultado o acesso a este aprendizado, elencando ainda fatores que contribuíram para o aumento da evasão escolar. Demonstrando a necessidade de estabelecer alternativas e recursos eficazes para tentar recuperar o tempo e aprendizado perdido, pois a educação é um direito de todos antes, durante e depois da pandemia.

Palavras-chaves: Desigualdades educacionais. Sociais. Pandemia. Vulnerabilidade.

ABSTRACT

This research of a basic nature sought to analyze socioeconomic inequality and to what extent it influences the school environment in times of pandemic, it was also emphasized the inequalities of public networks in the face of the private network of education as well as the inequalities between the great regions of the country. The procedure used was the qualitative one of bibliographic character, through academic articles and by fundamental authors: Darcy Ribeiro, Paulo Freire and data obtained by sites such as IBGE and Unicef, this allowed the analysis before and what is underestimated since it has not yet been can measure the damage that this pandemic period has brought to education. In view of this study, it was noted that ensuring student learning in this period has been challenging for all involved, since the lack of tools such as the internet and the necessary equipment have made access to this learning difficult, also listing factors that contributed to the increase in school dropout. Demonstrating the need to establish effective alternatives and resources to try to recover lost time and learning, as education is everyone's right before, during and after the pandemic.

Keywords: Educational inequalities. Social. Pandemic. Vulnerability.

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano). E-mail: Camilla.almeida@estudante.ifgoiano.edu.br

² Professor Orientador I do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano) Doutor em Educação em Geografia E-mail: diego.alencar@ifgoiano.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Na sociedade brasileira o acesso à educação era restrito às elites locais até XIX, acontecendo a expansão do acesso com as reformas educacionais no final do século XIX e início do século XX, a qual, beneficiou especialmente brancos (incluindo imigrantes europeus) e afastou nativos americanos negros e mestiços. Esta divisão era exemplos vivos de como a desigualdade social influencia deixando os mais pobres indefesos e sem acesso à educação, no Brasil, por sua vez além do nível socioeconômico dos estudantes, outros fatores contribuem para a desigualdade educacional como, por exemplo a raça ou gênero. Podendo esta desigualdade acontecer dentro da região, estado ou mesmo dentro um município onde o aluno mora.

No Brasil de acordo com o contexto histórico a desigualdade social na educação tem sido sempre um fator de preocupação para o desenvolvimento o qual é visto como uma porta para uma maior visibilidade econômica. Alavancando a vontade dos jovens de ingressar no ensino superior, porém para que isso ocorra é necessário que sejam aprovados na prova a qual é a porta de ingresso nas universidades uma vez que as desigualdades educacionais podem ser percebidas nos primeiros anos de escolarização fator que tem influenciado na formação dos estudantes das redes públicas sendo este seu único acesso à educação pois dependem do nível econômico de sua família.

Posto que, desde março de 2020 toda rede de ensino do país precisou suspender as aulas presenciais, em decorrência à pandemia do coronavírus e ficando os alunos dependentes das plataformas on-line e meios digitais para ter acesso aos estudos em razão a não previsão do retorno as atividades presenciais, dificultando mais ainda o fluxo de aprendizagem dos estudantes tornando-se grande desafio tanto para os professores como aos alunos pois, nem todo os alunos tem acesso aos meios tecnológicos bem como a condições adequadas para estudo em casa por suas condições socioeconômica. Acerca disso aponta a importância das políticas educacionais que em conjunto com as políticas sociais precisam estar atentos a desigualdades e cenário atual no momento da sua formulação.

Neste contexto, em estudo aos dados esse trabalho de pesquisa teve como objetivo geral expor o aumento da desigualdade educacional nas escolas públicas das grandes regiões do país. Sendo assim, busca-se responder à questão: *A desigualdade social na educação durante a pandemia COVID -19 alargou a desigualdade educacional nas*

escolas públicas das grandes regiões do país? Justifica-se então a relevância desse estudo para a sociedade e para o crescimento acadêmico sendo este de suma importância.

Logo, esse texto está dividido em partes que constam a reflexões introdutórias, o referencial teórico, a metodologia, os resultados e discussões, bem como as considerações finais e referências às pesquisas realizadas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Fatores Históricos da Desigualdade Educacional no Brasil.

Nota-se que a base escolar começa da 1ª série, posto isto a criança afortunada que estuda em casa dispo de horas extras de estudos é certamente terá um melhor preparo do que a criança pobre carente provida de meios atrasados e que provavelmente só tem a escolar como acesso para aprender alguma coisa. A história da educação no Brasil por sua vez evidencia a desigualdade que estava concentrada nas mãos das classes dominante.

Com o crescimento econômico no período pós-guerra até 1980 fez com que o Brasil entrasse no grupo das maiores economias do mundo. Ao longo desse período não faltaram programas de desenvolvimento, discursos e plataformas políticas que deixassem de proclamar a centralidade da educação no desenvolvimento do país e, eventualmente, no aperfeiçoamento da democracia (Plank, 1996, cap. 1).

Posto isto, percebe-se que a evolução da educação sempre esteve ligada no crescimento econômico, o Brasil por sua vez mostra indicadores que apenas supera os países mais pobres da América Latina.

Barros e Lam (1993:1) destacam quatro traços indesejáveis da educação no Brasil: a) o nível educacional médio da população é baixo; b) a educação está desigualmente distribuída; c) existe uma correlação alta entre as realizações educacionais das crianças e as de seus pais e avós, indicando a ausência de igualdade de oportunidades; d) há grandes disparidades regionais nas realizações educacionais das crianças.

Somos uma sociedade deformada que carrega dentro de si cicatrizes e malformações históricas profundas que teremos muitas dificuldades em superar dificuldades tanto maiores, quanto mais tardemos em reconhecê-las e denunciá-las (RIBEIRO, 2018).

Na verdade, somos descendentes de uma cultura escravista e deserdada a qual se incorporou na cultura letrada dominada pela igreja católica pegando o latim como língua e cultura e que não tinha como objetivo empreender a educação pública.

2.2 A Desigualdade Educacional nas Redes Públicas de Ensino.

Uma criança urbana, que vive em situação precárias, na favela ou Bairros pobres da periferia, como em tantas outras regiões do Brasil, é essencialmente diferente da criança afortunada que vive nas áreas ricas. (RIBEIRO, 2018).

Frente a isto, ainda disse Darcy precisamos começar a reconhecer e proclama que temos uma escola primaria não só seletiva mais elitista. Com efeito, ela recebe as crianças populares e massivamente, mas tratando-as como se fossem as iguais às oriundas dos setores privilegiados, assim as peneiras e as exclui da escola. (RIBEIRO, 2018).

Ademais no Brasil é possível perceber que além do nível socioeconômico existe outros aspectos que contribuem para o aumento da desigualdade educacional como a raça e o gênero. A desigualdades educacionais por sua vez pode acontecer dentro de um estado, região ou município que separa a classe alta da classe dos menos afortunados, por isso a importância das políticas educacionais, junto a políticas sociais que precisam integrar este olhar no momento de sua formulação, o combate à desigualdade por sua vez começa por ocorre por ações que buscam proporcionar oportunidades aos menos privilegiados, retirando benefícios dos menos privilegiados.

PAULO FREIRE por sua vez foi um dos pioneiros com movimentos populares na busca incansável de transformações para as classes sociais opressoras Frei buscou novos horizontes para uma educação em sentido amplo. Defendia ainda fielmente a igualdade de educadores e educandos, essa ideia o acompanhou durante a vida inteira: “Ninguém é superior a ninguém” (FREIRE, 2017, p. 119 [1998 p. 108]), diz nitidamente em seu último livro publicado em vida. Essa afirmação é apresentada como “uma das raras certezas de que estou certo” (FREIRE, 2017, p. 119 [1998 p. 108]).

Posto isto, afirma (KOHAN, 2018) a forma como Paulo Freire reúne teoria e prática, pensamento e vida. Com efeito, o que importa não é a igualdade apenas como conceito ou ideia, mas seu impacto na vida de educadoras, educadores, educandas e educandos. Desta forma, importa não apenas pensar ou postular a igualdade, mas, sobretudo, vivê-la nas práticas educacionais.

Além do mais por trás de cada aluno existe uma história que deve ser analisada com olhar individual pois, a grande maioria desses alunos carregam uma história de pobreza violência e assédio dentro de suas casas e como se não bastante ainda tem por enfrentar uma sociedade elitizada racista e preconceituosa.

Nesse sentido, entende-se que o educador não pode mudar essa realidade que lhes dificulta o dia a dia, no entanto por meio de prática e projetos pedagógicos da escolar garantir uma aproximação para conhecer o aluno com sua história única e se sinta seguro e acolhido.

Assim, a desigualdade educacional tem diferentes fatores quando se trata de educação escolar, e cada uma dessas desigualdades impactas diversamente na desigualdade escolar, marcado por um país enraizado por desigualdade social e econômica que os impactos sempre caem sobre os mais pobres, negros e periféricos.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

A natureza da pesquisa é de cunho básica pois, teve como objetivo analisar as desigualdades sociais e educacionais em tempos de pandemia possibilitando a transmissão e debate do conhecimento.

Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa em que o objeto é o indivíduo meio a desigualdade socioeconômica e até que ponto ela influencia no ambiente escolar em tempos de pandemia, a qual caracterizou-se em análises qualitativas.

Sendo do tipo bibliográfico os quais se deu por artigos acadêmicos, tirados da internet, livros, teses e dissertações o que foi de suma importância para respostas do respectivo problema.

Portanto, quanto aos objetivos é uma pesquisa exploratória pois, permitiu uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema realizando uma pesquisa bibliográfica, que exigiu a coleta de informações nos textos selecionados, para reconhecer o tema, o objetivo geral, o tipo de pesquisa, os resultados e as ideias dos autores mencionados, que colaborou para o desenvolvimento desta pesquisa, o quais se deram por meio de artigos científicos, livros e entrevista sobre aumento da desigualdade social na educação e a perda de aprendizagem em tempos de pandemia nas escolas públicas versus escola privada.

No que diz sobre a pesquisa bibliográfica Para Gil (2007, p. 44), os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são sobre investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema.

Desta forma, o método que mais se adequou foi o método de abordagem dedutivo, visto que este partiu de informações gerais, para ser possível chegar a dados mais específicos. Sendo assim, entende-se que o método de procedimento a ser utilizado é o monográfico por investigar determinado assunto tendo como finalidade conduzir o leitor a estudar determinado assunto, proporcionando o saber.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A Vulnerabilidade dos Discentes em meio a pandemia junto a desigualdades sociais e educacionais.

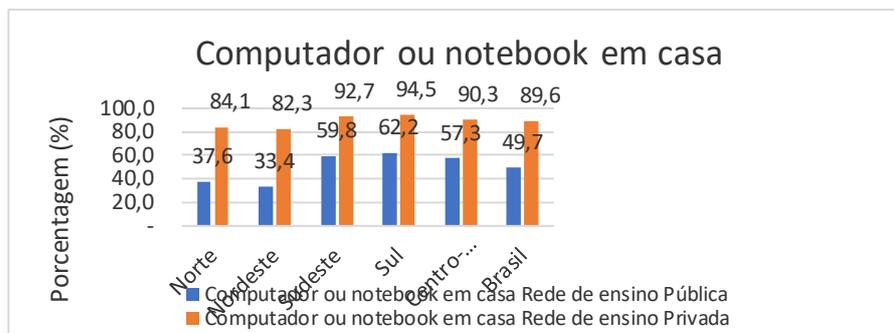
É possível notar que na realidade as desigualdades acontecem de diversas maneiras, desigualdades regionais, de gênero, cor ou raça, rendimento e condições de domicílio no acesso à educação. Posto isto, a pandemia de COVID-19 expôs uma crise sanitária de grande proporção bem como, grande dificuldade na educação brasileira até então enfrentada para garantir o acesso à escola.

Nota-se que em meio a pandemia o índice da redução das desigualdades no Brasil parou de crescer, visto que a distribuição de renda paralisou, dando ênfase ainda mais a pobreza, sendo está a realidade de muitos alunos. Em razão a diferente realidade socioeconômica a falta de acesso a escola intensificou-se as desigualdades educacionais tanto por fatores internos no sistema de ensino como na sua capacidade de proporcionar o acesso as atividades para estes alunos fator este que ocorrera por diferentes condições socioeconômicas.

Em estudo aos dados as grandes regiões são perceptíveis a diferença a este acesso escola entre as redes públicas e privadas bem como entre as grandes regiões como segue aos dados por distribuição de percentual dos estudantes de 13 a 17 anos de idade:

Percentual de estudantes de 13 a 17 anos de idade com computador ou notebook e acesso à internet em casa por rede de ensino, com indicação do coeficiente de variação, segundo características selecionadas - Brasil - 2019		
Características selecionadas	Computador ou notebook em casa	
	Pública	Privada
Norte	37,6	84,1
Nordeste	33,4	82,3
Sudeste	59,8	92,7
Sul	62,2	94,5
Centro-Oeste	57,3	90,3
Brasil	49,7	89,6

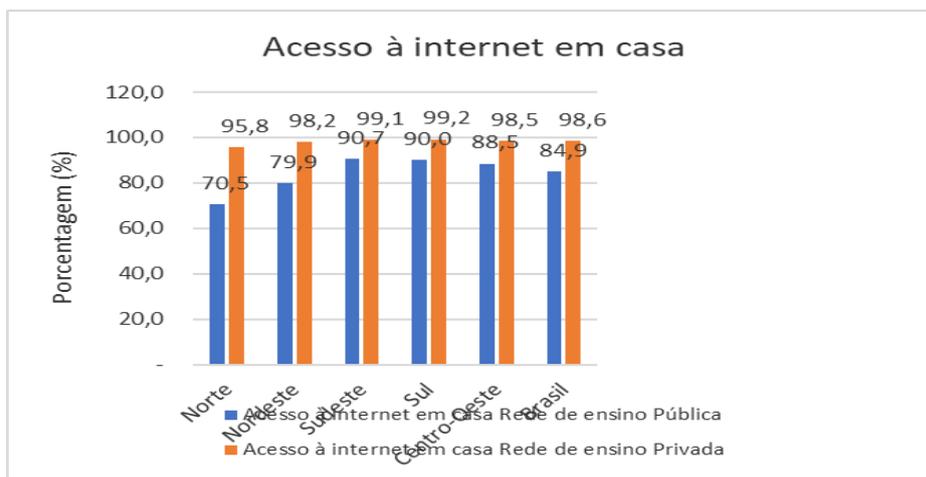
Fonte: IBGE



Conforme exposto, o percentual de estudantes de 13 a 17 anos de idade com computador ou notebook em casa por rede de ensino, na região norte por sua vez a porcentagem de alunos da rede pública que possuía computador ou notebook em casa foi de 37,6 já a privada 84,1 a região nordeste a porcentagem da rede de ensino pública é de 33,4 e privada 82,3 por conseguinte a região Sudeste a rede pública 59,8 privada 92,7, região Sul publica 62,2, privada 94,5 e a Centro Oeste rede de ensino publica 57,3 e privada 90,3 e por último com a soma total o Brasil rede pública 49,7, privada 89,6. Portanto, é possível notar uma certa discrepância entre a rede pública e privada bem como, entre as regiões.

Percentual de estudantes de 13 a 17 anos de idade com acesso à internet em casa por rede de ensino como segue aos dados:

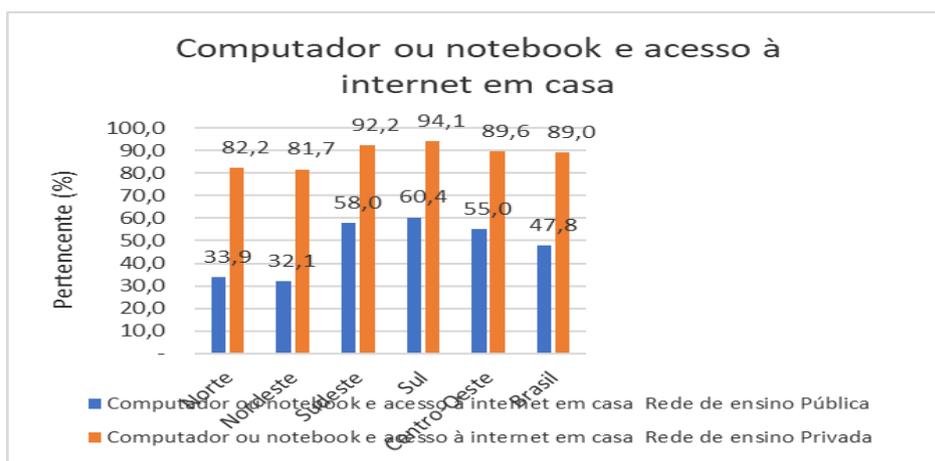
Características selecionadas	Acesso à internet em casa	
	Rede de Ensino	
	Pública	Privada
Norte	70,5	95,8
Nordeste	79,9	98,2
Sudeste	90,7	99,1
Sul	90,0	99,2
Centro-Oeste	88,5	98,5
Brasi	84,9	98,6



E o percentual de estudantes de 13 a 17 anos de idade com computador ou notebook e acesso à internet em casa por rede de ensino:

Características selecionadas	Acesso à internet em casa	
	Rede de Ensino	
	Pública	Privada
Norte	33,9	82,2
Nordeste	32,1	81,7
Sudeste	58,0	92,2
Sul	60,4	94,1
Centro-Oeste	55,0	89,6
Brasil	47,8	89,0

Fonte: IBGE



A rede pública e privada por sua vez não é o único parâmetro que enfatiza a desigualdade e as diferentes condições de vulnerabilidade. Diante disto, as desigualdades sociais foram acentuadas como tem demonstrado os dados entre as regiões. Percebe-se que os dados mais relevantes das desigualdades se destacam entre as regiões norte e nordeste neste interim ressalta-se as regiões mais vulneráveis no quesito desigualdades social e por consequência a desigualdade educacional pois, mesmo antes da pandemia já se notava

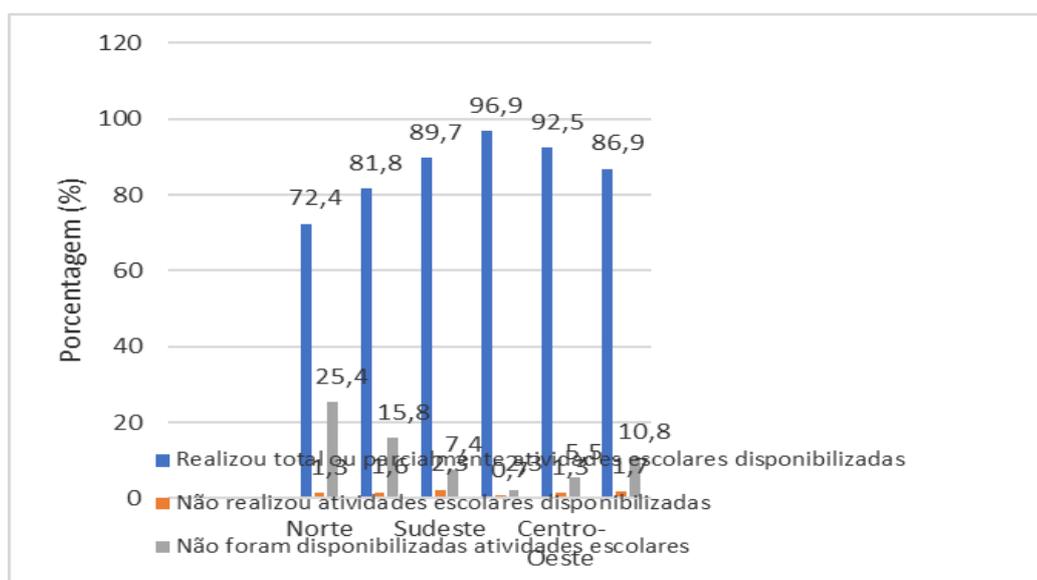
essa desigualdade social e durante e pôs pandemia covid-19 aguçou mais ainda estes fatores correlacionados a desigualdades.

De forma que a pandemia covid-19 atingiu diretamente a renda do trabalhador e por consequência ocorreu a redução da renda ou mesmo a perda dessa renda principal gerando o desemprego impossibilitando os discentes ou os seus provedores de comprar as ferramentas necessárias como o computador e o notebook para desenvolver as atividades de forma remota.

Refletindo-se assim no devolter das atividades como segue a análise aos dados:

Tabela 3.1 - Distribuição percentual dos estudantes de 6 a 17 anos de idade que frequentavam escola sem atividades presenciais por realização de atividades escolares, com indicação do coeficiente de variação, por características selecionadas - Brasil - novembro/2020			
Características selecionadas	Realizou total ou parcialmente atividades escolares disponibilizadas	Não realizou atividades escolares disponibilizadas	Não foram disponibilizadas atividades escolares
Norte	72,4	1,3	25,4
Nordeste	81,8	1,6	15,8
Sudeste	89,7	2,3	7,4
Sul	96,9	0,7	2,3
Centro-Oeste	92,5	1,3	5,5
Brasil	86,9	1,7	10,8

Fonte: IBGE



É possível notar também uma desconformidade nas áreas de domicílios Urbana e Rural como segue os dados:

Distribuição percentual dos estudantes de 6 a 17 anos de idade que frequentavam escola sem atividades presenciais por realização de atividades escolares, com indicação do coeficiente de variação, por características selecionadas - Brasil - novembro/2020			
Situação do domicílio	Realizou total ou parcialmente atividades escolares disponibilizadas	Não realizou atividades escolares disponibilizadas	Não foram disponibilizadas atividades escolares
Urbana	87,9	1,7	9,7
Rural	81,9	1,5	15,9

Fonte: IBGE

Por conseguinte, em análise aos dados observa-se o percentual de alunos do sexo masculino e feminino entre 6 e 17 anos que frequentavam a escola sem atividades presenciais por realização de atividades escolares:

Sexo	Realizou total ou parcialmente atividades escolares disponibilizadas	Não realizou atividades escolares disponibilizadas	Não foram disponibilizadas atividades escolares
Homem	86,1	1,8	11,4
Mulher	87,6	1,6	10,1

Fonte: IBGE

Observa-se ainda o percentual de alunos por cor ou raça bem como por rede de ensino pública ou privada.

Cor ou raça	Realizou total ou parcialmente atividades escolares disponibilizadas	Não realizou atividades escolares disponibilizadas	Não foram disponibilizadas atividades escolares
Branco	91,3	1,3	6,8
Preta ou Parda	83,7	2,0	13,7
Rede de ensino	Realizou total ou parcialmente atividades escolares disponibilizadas	Não realizou atividades escolares disponibilizadas	Não foram disponibilizadas atividades escolares
Pública	85,0	2,0	12,4
Privada	95,9	0,5	2,9

Fonte: IBGE

4.2. Os impactos sociais na pandemia e como isso tem dificultado o acesso ao aprendizado.

A pandemia do coronavírus (COVID-19) mudou a realidade dos docentes e alunos vez que a paralisação das aulas presenciais, fez que os professores e alunos adotassem novos métodos educacionais por meio da tecnologia que conta com uma infraestrutura adequada para que possam acompanhar o novo método de aprendizagem.

Deste modo, garantir a aprendizagem dos estudantes neste período tem sido desafiador para todos os envolvidos, pois, a falta de ferramenta como a internet e os equipamentos necessários têm dificultado o acesso a este aprendizado. Vale ressaltar que a falta de convivência presencial tem aumentado os problemas emocionais e socioeconômico de muitas famílias tornando se impeditivo para que estudante pudesse se dedicar aos estudos, evidentemente o índice da perda de aprendizagem cresceu, no entanto, é possível notar que outros fatores influenciaram neste processo de perda como por exemplo o fator socioeconômico.

Diante disso, olhar para educação brasileira neste momento é fundamental, tendo em vista os impactos da pandemia nos últimos dois anos. No ano de 2019 já se somava 11 milhões de analfabetos entre as pessoas de 15 ano ou mais de idade segundo dados do IBGE em conformidade a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio contínua (PNAD Contínua).

Neste caso, mais uma vez a região Nordeste e Norte destaca a sua vulnerabilidade no âmbito educacional a região nordeste por sua vez apresentou a maior taxa sendo está de (13,9%) e a Norte com 7,6%. A qual apresentou a cerca de quatro vezes maior que as taxas calculada para as regiões Sudeste e Sul com (3,3%), ficando a região Centro Oeste com a taxa de 4,9%. Por esta razão tem sido agonizante para a educação Brasileira pois, antes mesmo a pandemia já se bradava por um olhar mais aprofundado as lacunas educacionais como o alto índice de analfabetismo.

Sabe-se ainda que a educação depende das arrecadações de taxas e impostos mesmo que de forma indireta o que de acordo com a divulgação de organização não governamental Instituto de Estudo Socioeconômico (Inesc) mostrou que no primeiro semestre deste ano os gastos com a educação titubearam pelo quinto ano consecutivo tornando o menor índice em uma década. Assim, é primordial que essa pauta seja devidamente acompanhada e cobrada, sendo este o momento conveniente para que seja planejado novas políticas públicas para educação brasileira

As crianças e adolescente foram os mais afetados diretamente pela pobreza no Pandemia de acordo com a Unicef. Apesar de recursos como o auxílio Brasil o qual de início contribuiu temporariamente pois logo, foi suspenso ou reduzido, sendo feito uma pesquisa (definida pelo Banco Mundial, para países de renda média alta como o Brasil, como viver com menos de U\$ 5,50/dia) e da pobreza monetária extrema (viver com menos de U\$ 1,90/dia) nas crianças e nos adolescentes antes e durante a pandemia.

Ante exposto é o que se indaga como ter qualidade de vida para que se possa atingir o mínimo existencial como alimentação, vestimentas necessárias e recursos que permita buscar uma boa educação, nessas condições tornando-se este o ponto chave nas desigualdades educacionais em tempos de pandemia.

Diante disso, com a adoção do ensino híbrido o qual foi alternativa para tentar melhorar a eficiência e reduzir consideravelmente as perdas que este período provocou, uma vez que por falta de acesso ao ambiente escolar e por vulnerabilidade socioeconômica muitas dessas crianças e adolescentes não tiveram meios as ferramentas necessárias para realizar as atividades escolares, frisa-se ainda a desigualdade entre as grandes regiões meninas e meninos não brancos da região Norte e Nordeste segue sendo os mais afetados quando confrontados com os brancos e demais regiões.

Segundo pesquisa do Instituto Unibanco e o Insper os resultados encontrados são alarmantes: o impacto da pandemia sobre os alunos que devem concluir o Ensino Médio em 2021 é grande. Os estudantes que concluíram a 2ª série do Ensino Médio em 2020 possivelmente iniciaram a 3ª série com uma proficiência em Matemática 10 pontos abaixo do que iriam alcançar caso não tivessem tido a necessidade de transitar do ensino presencial para o remoto devido à pandemia. Em Língua Portuguesa, a perda estimada é de 9 pontos. Para referência, um aluno tipicamente aprende, ao longo de todo o Ensino Médio, em média, 20 pontos em Língua Portuguesa e 15 em Matemática. E caso o ensino remoto seja mantido ao longo de todo o ano letivo de 2021 (com qualidade e engajamento iguais aos de 2020), as perdas poderão alcançar níveis mais elevados: 16 e 20 pontos, em Língua Portuguesa e Matemática, respectivamente. Ou seja, essa é a perda de aprendizagem que o aluno que concluirá o Ensino Médio esse ano pode vir a ter, como reflexo da pandemia, se não houver melhorias em relação ao ano passado. (INSTITUTO UNIBANCO, 2021).

Percepção sobre o aprendizado com as atividades escolares segundo pesquisa da Unicef, em que levantou a seguinte questão: pensando nas aulas e atividades escolares remotas durante a pandemia, de um modo geral, você acha que aprendeu tudo o que deveria ter aprendido 13% disseram que sim, 61% aprenderam uma parte do que deveria ter aprendido, já 25% disseram não ter aprendido nada do que deveria.

Ademais, as atividades escolares presenciais nos últimos 3 meses realizaram-se os mesmos questionamentos e 28 % disseram que aprendeu tudo o que deveria ter aprendido, 63% aprenderam uma parte do que deveria ter aprendido e 8% não aprendeu

nada do que deveria ter aprendido, o qual é possível nota neste último questionário uma queda considerável de 25 % para 8 % da remota para a presencial.

Assim, a questão principal é quantos alunos deixaram de aprender devido a pandemia no Brasil, e como esta questão será trabalhada a partir de agora para que este processo volte a acontecer, pois, as consequências ocasionadas neste período na vida dos estudantes poderão refletir no seu futuro por isso a importância de buscar soluções junto a população para reduzir a desigualdade que tanto se alargou.

4.3. Fatores que contribuíram para evasão escolar durante a pandemia.

A Evasão escolar não é um debate recente, visto que desde muito cedo acontece essa falta e muitas vezes exclusão de estudantes das escolas, entretanto esse problema sempre envolvia a cor da pele, o que infelizmente atualmente ainda ocorre no Brasil além da cor, a renda também é centro dessas discriminações.

O Artigo 5º da Constituição Brasileira, diz que todo jovem deve receber educação de qualidade, no entanto, o índice de evasão só aumenta o que acresce o número de analfabetismo e a estagnação social do país.

De acordo com a pesquisa realizada recentemente pela Unicef dois milhões de crianças e adolescentes de 11 a 19 anos não estão frequentando a escola no Brasil, que estudam em escolas públicas, ou que não estão na escola e não completaram a educação básica aponta trabalho infantil e dificuldades de aprendizagem como os principais motivos da evasão escolar.

A vista disso, um estudo novo feito pelo Ipec para o Unicef, mostra que 2 milhões de crianças e adolescentes entre 11 e 19 anos que não chegaram a terminar a educação básica e deixaram a escola, representando 11% de total da amostra pesquisada.

Após mais de dois anos de pandemia a maioria dos jovens que hoje evadem a escola são por motivos econômicos ou familiares, sendo essa pesquisa elaborada em agosto deste ano a qual deu voz a meninos e meninas de todas as regiões do país, salientando mais uma vez a vulnerabilidade dos mais pobres no Brasil. Evidencia que 11% dos entrevistados não estão mais frequentando a escola, visto que, na classe AB, o percentual é de 4%, e na classe DE, alcançou 17% isto é quatro vezes maior.

Nesse interim, entre os principais causas para deixarem a escola (48%) afirma que deixou de estudar “porque tinha de trabalhar fora”, 30% dizem que saíram “por não conseguirem acompanhar as explicações ou atividades”. Por conseguinte, 29% dizem que desistiram porque “a escola não tinha retomado as atividades presenciais” e 28% afirmam

que “tinham que cuidar de familiares”. Aponta na lista também temas como falta de transporte (18%), gravidez (14%), desafios por ter alguma deficiência (9%), racismo (6%), entre outros.

Conseqüentemente a evasão é um risco, segundo a pesquisa realizada nos últimos três meses visto que, 21% dos estudantes de 11 a 19 anos das redes públicas de ensino pensaram em desistir da escola, entre os principais motivos está o fato de não conseguir acompanhar as explicações ou atividades passadas pelos professores, a cerca disso 50% dos alunos dizem ter pensado em desistir.

Vale ressaltar que o País se encontra em uma crise urgente na educação, pois, diante do número estimado de 2 milhões de estudante na faixa etária de 11 a 19 anos, não sendo incluído as crianças de 4 a 10 anos dado que certamente caso tivesse sido incluído seria ainda maior. E quantas mais estão de volta ao ambiente escolar sem aprender nada com grande chance de evadir, e mesmo diante dos do retorno das aulas presenciais os estudantes dizem que ainda há escolas fechada, apenas na modalidade remota.

Neste caso mais uma vez a região norte se sobressai negativamente apresentando um cenário desafiador, com 82% dos estudantes das escolas públicas que disseram ter aulas totalmente presenciais e 11 % dos alunos afirmaram ter apenas aula remota.

Isto posto, é necessário que se tome medidas necessárias para que essas crianças estejam presencialmente na escola e não tomem por solução a evasão escolar que pode ser vista como a maior lacuna da educação atualmente. Uma situação que ocorreu na última sexta-feira 9 de setembro, em Belém, Salvador e São Paulo, foram instalados “Monumentos à Educação” em pontos estratégicos das referidas capitais, o qual foi organizado em formato de sala de aula em que trazia uma sala de aula, uma professora e uma turma de estudantes aprendendo.

Nesse contexto, o fato que mais chamou atenção foi que em um dado momento, os estudantes sumiram deixando as salas vazias apenas com as carteiras e a professora, porém no início da semana esses alunos reapareceram em outros pontos próximos, em condição de vulnerabilidade “contando” por que haviam deixado a escola.

Essa representação por sua vez teve como objetivo constituir os 2 milhões de meninas e meninos que não finalizaram a educação básica e estão fora do ambiente escolar no Brasil, evidenciando as causas de exclusão como tentativa de conscientizar a população a poucos dias da eleição para votar pela educação em quem a prioriza e buscara alternativas de melhorias as políticas educacionais.

A referente pesquisa a qual faz parte da “Educação brasileira em 2022, realizada pelo Ipec para a UNICEF. Deu ouvido aos estudantes da rede pública de ensino bem como, aqueles que não completaram o ensino médio e não estão mais frequentando a escola. Realizando-se 1.100 entrevistas com meninas e meninos entre 11 a 19 anos, sendo estas feita em domicilio entre o dia 9 a 18 de agosto de 2022, tendo por margem de erro 3 pontos percentuais tanto para mais como para menos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como finalidade analisar a desigualdade social na educação durante a pandemia COVID -19 no âmbito educacional nas grandes regiões do país, uma vez que a desigualdade educacional já era fator preocupante antes mesmo da pandemia. No decorrer deste estudo observou-se que as desigualdades educacionais têm como fator chave as desigualdades sociais.

Pode ser verificar que quando se fala em desigualdade educacional é possível compreender um marco socioeconômico, de cor/raça, de gênero e de território. O que de fato pode ser pontuado sobre a desigualdade gigante entre os sistemas públicos e privados na educação o qual compreendeu que os alunos das escolas privadas mesmo de maneira remota desenvolver as atividades que lhe foram propostas, enquanto muito estudantes sequer tem acesso à internet.

Além disso, a utilização deste método de pesquisa permitiu um olhar mais próximo da realidade no cenário pandêmico o qual ressaltou as desigualdades entre a grandes regiões do país, e como ela contribuiu para alavancar os inúmeros fatores que agora assola o período pós pandêmico.

Nota-se que a pandemia alargou as lacunas e acentuou as desigualdades sociais existentes em nosso país. Diante disso, entende-se a importância das políticas públicas que quando realizada de acordo com a necessidade da população proporciona a todos os envolvidos a oportunidade de um melhor engajamento no processo de recuperação da aprendizagem.

E por fim, embora ainda incerto os reais impactos da pandemia no cenário educacional o qual ainda não pode ser todo mensurado, é preciso estabelecer alternativas e recursos eficazes para tentar recuperar o tempo e aprendizado perdido, pois a educação é um direito de todos antes, durante e depois da pandemia.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- _____. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Saraiva- São Paulo, 2014.
- Cenpec. **Painel de Desigualdade educacional no país**. Disponível em: <https://desigualdadeseducacionais.cenpec.org.br/permanencia-escolar-resultados.php?contextos=territorio&estado=SE&localizacao=Urbana®iao=Nordeste&barreira=abandono>. Acesso: 15/09/2022
- Scielo Brasil. **Paulo Freire e o valor da igualdade em educação,2019**. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/ep/a/fHZDML53D8X6xTsRzgHL8Qp/?lang=pt>. Acesso em:(02/08/2021).
- RIBEIRO. Darcy. **Educação como prioridade. 1ª edição digital**. São Paulo, global digital 2018.
- Instituto Unibanco2021. **Estudo perda de aprendizagem na pandemia**. Instituto Unibanco,2021. Disponível em:<https://www.institutounibanco.org.br/conteudo/estudo-perda-de-aprendizagem-na-pandemia/>. Acesso em 15/09/2021.
- Pepsic. **Desigualdade social e sistema educacional brasileiro: a urgência da educação emancipadora.2005**. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sciarttext&pid=S1677-98432005000200005>. Acesso em: 10/09/2021.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2017.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.
- 8 KOHAN, Walter Omar. **Paulo Freire, a filosofia e a vida**. Revista Educação Online, Rio de Janeiro, n. 29, p. 90-112, set./dez. 2018.
- Ibge. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101892.pdf>, 2021. Acesso em 15/09/2022
- Instituto Unibanco. **A redução de investimentos na educação: perspectivas para o futuro.2022**. Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br/conteudo/a-reducao-de-investimentos-na-educacao-perspectivas-para-o-futuro/>. Acesso: 20/09/2022
- Unicef. **Dois milhões de crianças e adolescentes de 11 a 19 anos não estão frequentando a escola no Brasil, alerta UNICEF**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/dois-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-de-11-a-19-anos-nao-estao-frequentando-a-escola-no-brasil>. Acesso em: 23/09/2022.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -



Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância

Anexo II

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) 11 dia(s) do mês de 2022 de dois mil e vinte e dois, às 19 horas, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Prof. Diego Pinheiro Alencar (orientador), Lucimar dos Reis Duarte Martins (membro), Davillas Newton de Oliveira Chaves (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “Desigualdades educacionais durante a pandemia covid-19” da estudante Camilla Francis Almeida Silva, Matrícula 2019105221350701, do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do(a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Orientador/Presidente da Banca

Membro

Membro



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -



Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância

Camille Fransus A. S. Vezaro

Acadêmica



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO- CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Tese (doutorado)
Dissertação (mestrado)
Monografia (especialização)
TCC (graduação)

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor: Camilla Francis Almeida Silva
Vezaro

Artigo científico
Capítulo de livro
Livro
Trabalho apresentado em evento

Matrícula: 2019105221350701

Título do trabalho: AS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS DURANTE A
PANDEMIA COVID-19.

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

NÃO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: / /2022.

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

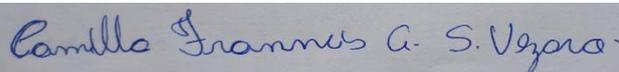
O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

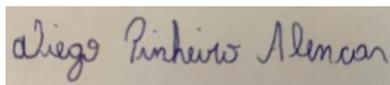
- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Local Aragarças- Goiás 11 /10
/2022



Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo: SIM



Assinatura do(a) orientador(a)